

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

A resolução da crise

Os jornaes do dia 2, em nota officiosa, trouxeram a publico a informação de que a crise ministerial fôra afinal resolvida, entrando para o governo os srs. Luciano Monteiro, Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho, em substituição dos srs. Luiz de Magalhães, José Novaes e Driesel Schroter. Os que entram são, como os que saíram, pessoas de consideração e valor, contra as quaes não anima nenhum sentimento de hostilidade pessoal, antes temos para com o sr. Luciano Monteiro a estima que deriva de uma nunca interrompida amizade, e a admiração, em que nunca sentimos quebra, pelo seu grande valor intellectual.

Nada temos com as pessoas, mas tudo temos com as circumstancias em que entraram para o governo, n'uma recomposição, cujo enredo foi hilariante e cujo desfecho foi menos proprio para o prestigio do poder e dos homens que vão exercel-o.

O sr. João Franco, levado ao poder sómente em nome da *concentração liberal*, em nome da aliança com o partido progressista, que lhe daria elementos de governo que absolutamente lhe escasseavam, depois de fazer uma prejudicial e perigosa perturbação na administração do Estado, prestes mais de uma vez a degenerar em grave desordem, tornou a conservação do governo incompatível com tres dos seus collegas, os ministros da justiça, da fazenda e o dos estrangeiros. Ha cerca de quinze dias que a crise se manifestou, traduzida desde logo pelo extenso testamento dos ministros demissionarios e pelas repetidas conferencias do sr. presidente do conselho com o sr. José Luciano de Castro. Cerca de quinze dias gastos em diligencias para o chefe do governo encontrar os elementos que reputava indispensaveis para poder continuar á frente dos negocios publicos.

Nunca se presenciára um espectáculo tão attentatorio do prestigio do poder como este em que o chefe do gabinete pede, implora, argumenta, discute, lança mão de todos os meios para que o partido progressista lhe fornecesse os ministros de que carecia para substituir os demissionarios, como se outros meios não tivesse para se recompôr, mas porque evidentemente reconhecia que no seu grupo politico não dispunha dos elementos necessarios para completar

o governo por fórma a merecer a confiança da Corôa e a bem servir o paiz. Negar este facto seria cynismo. Os jornaes dia a dia traziam a informação minuciosa das conferencias, das diligencias empregadas, das reiteradas sollicitações e das constantes recusas do partido progressista em querer ser comparte na constituição do ministerio.

Até ao dia 1 as diligencias continuaram. Do sr. Moreira Junior iam para o sr. conde de Penha Garcia; d'este para o sr. Antonio Cabral; do sr. Arthur Montenegro para outros progressistas, não havendo sollicitações que fossem attendidas nem rogos que commovessem. Triste espectáculo esse, jámais até agora conhecido na historia dos ministerios em Portugal.

Eram os mais graduados progressistas que se incumbiam de por todas as maneiras demonstrarem a sua absoluta intransigencia com a entrada de correligionarios seus para o governo; eram elles ainda que não escondiam a pontinha de troça com que se referiam á situação difficil e embaraçosa em que se encontrava o aliado que, evidentemente, queriam deixar morrer de inanición.

Em quanto o órgão officioso do governo negava a existencia da crise, os jornaes que costumam obter informação nas altas regiões do partido progressista, traziam em detalhe todo o afadigado trabalho desenvolvido pelo sr. presidente do conselho para levar o coração endurecido dos seus aliados a deixar-se enternecer e vencer. O partido progressista não deu ministros ao sr. João Franco, mas fez tudo quanto era necessario para ridicularisar a situação do governo e para mostrar ao paiz que repudiava as responsabilidades mais ostensivas com um gabinete que, estando inteiramente comprometido na opinião publica, apenas servia para aggravar as suas já grandes responsabilidades. Mas de tudo se vê que o sr. presidente do conselho, não podendo evitar a crise dentro do governo, se sujeitava ao desprestigio politico resultante de gastar cerca de quinze dias a pedir ministros ao partido progressista, porque, evidentemente, reconhecia que ministros não tinha no seu gremio politico. Não consta que antes das diligencias empregadas junto do partido progressista os seus correligionarios se lhe recusassem a entrar para o governo. Ao contrario,

n'elles encontraria as maiores facilidades. A's tres horas da tarde teve logar a ultima diligencia do partido progressista; poucas horas depois saía do conselho de ministros a nota officiosa de que eram novos ministros os srs. Luciano Monteiro, Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho. Porque não foram convidados logo? Porque desde logo o governo com elles se não recompôz?

Não podia ser outra a razão: o chefe do governo entendeu que d'essa maneira não correspondia á confiança da Corôa nem podia bem servir o paiz.

Não o dizem nós; demonstrou-o, com uma rara habilidade, o sr. presidente do conselho. Os tres novos ministros estão ali porque o sr. presidente do conselho, durante quasi quinze dias de aturadas diligencias, não encontrou outros.

E' o que o paiz inteiro vê; é o que os proprios ministros que entraram agora para o governo sentirão.

Estão onde ninguém quiz estar. Estão ali, sem que isso represente a confiança do chefe do governo como elementos de força e valia para o ministerio, mas porque ninguém quiz os logares que hoje occupam. São ministros que encontram a morte politica na maneira como nasceram para o ministerio.

Levam comsigo o attestado de fraqueza que, com desusada publicidade, o sr. presidente do conselho lhes passou. Nestas circumstancias, o governo, já fraco por tantos erros praticados, está agora fraquissimo, o que resulta das circumstancias que acompanham os novos ministros e da repulsão manifestada pelo partido progressista.

A concentração liberal liquidou; a recomposição é um remendo mal lançado.

E é n'uma situação d'estas que o governo diz em nota officiosa que vai publicar em dictadura um decreto sobre a crise vinicola e expôr ao paiz a sua orientação!

Não acreditamos na veracidade da nota officiosa. Deve representar mais uma infeliz exhibição de habilidades da politica. Dictadura?

Não; o sr. João Franco não pôde lançar-se n'esse caminho, se não quer ferir mais profundamente a dignidade do poder e se não quer expôr a Corôa a difficuldades de que deve ser afastada. Dictadura!

Então o sr. João Franco quiz o poder em nome de uma nova vida liberal, em nome de um absoluto repudio de processos de governo que não sejam parlamentares, e ha de trazer por si proprio o ultimo motivo de descredito politico, fazendo dictadura?!

Então este governo toma

por pendão das suas glorias o respeito pelas prerogativas parlamentares e pela lei, cuja infracção reputara um crime, a que tantas vezes associou a Corôa, e, rasgando todo esse compromisso, sepultando a dignidade do poder, ha de fazer dictadura?

Não; seria o ultimo acto de rematada loucura.

O governo poderá pratical-o, mas tem obrigação de afastar da Corôa a quebra de prestigio, que nunca foi mais preciso do que hoje á manutenção das instituições monarchicas.

O governo, por sua iniciativa e responsabilidade, trouxe para publico uma carta de El-Rei para o sr. Hintze Ribeiro, em que o Chefe de Estado por tal maneira tomou compromissos a que o governo não deve aconselhar que faite.

O governo tem de queimar as mãos no brazeiro que imprudentemente assumiu. Se fizer dictadura, nenhum bem fará ao paiz, mas fará um grande desserviço ao depositario do poder de quem recebe confiança.

Por nossa parte encontramos-nos onde sempre estivemos: sem ligações nem alianças fóra do nosso partido, em absoluta intransigencia para com um governo, cuja conservação no poder só prejudicará a Corôa e o paiz.

Esta conclusão é tirada pelo paiz inteiro, e deriva do reconhecimento de que os que governam carecem absolutamente de qualidades para governar, diz muito bem o «Noticias de Lisboa».

Adubação das arvores fructiferas

O nosso modestissimo artigo «FRUCTAS» calou no animo do publico e tanto que de todos os lados e por todas as formas recebemos consultas e pedidos de esclarecimentos.

Na impossibilidade de dar respostas individuaes, que nos perdõem, o de uma só pennada responder a todos englobadamente, em termos de cada qual tomar para si a parte que sabe dizer-lhe respeito, pela pergunta ou perguntas que nos dirigiu directa ou indirectamente.

As arvores, do mesmo modo do que as plantas herbaceas, exigem os mesmos elementos fertilisantes, sendo necessario abastecer a terra com elles, quando lhes faltem no todo ou em parte, ou se encontrem em condições de não poderem occorrer ás exigencias da vegeta-

ção. Com as **estrumações** consegue-se, não só modificar as propriedades physicas do solo, mas enriquecel-o com os elementos fertilisantes que o constituem.

Mas o **uso** e ainda mais o **abuso** das estrumações organicas tem os inconvenientes e até os perigos de infecção nas terras em que são applicadas com os **germens** de muitas, variadas e perigosas enfermidades, que compromettem a existencia tanto de **animacs** como de **vegetacs**.

O uso das **adubações chemicas** não tem nenhum d'estes inconvenientes, nem offerece semelhantes perigos.

O uso das adubações mixtas **organico-chemicas**, corresponde a um meio termo, em que os inconvenientes das **estrumações**, são atenuados em grande parte pela incorporação na sua massa dos elementos da **adubação chímica**.

Só em casos muito especiaes poderemos aconselhar o uso exclusivo de qualquer **adubo chímico elemental**.

Na nossa longa pratica, não nos occorre **um unico caso** em que tivéssemos ou devéssemos aconselhar tanto os **Superphosphates** como o **Phosphato Thoma** exclusivamente.

Comtudo muito boa gente faz applicações d'estas e fica muito satisfeita com ellas, pela simples razão de não ter outras a par com que podesse estabelecer o confronto.

De **Nitrato de sodio** sim, que temos indicado a applicação exclusiva, mas sobretudo de **Sulfato de potassio** como complemento das **estrumações** e quando a falta de **azote** não se manifesta.

—Qual a quantidade de sulfato de potassio a applicar por arvore?!

E' a pergunta mais repetida que nos dirigem, uns em relação a laranjeiras, outros a pecegueiros, pereiras, videiras etc., etc..

Sobre este ponto é impossivel responder com rigorosa precisão, porque as quantidades a applicar estão mais subordinadas ao porte e desenvolvimento da planta, do que ao genero ou especie a que pertença.

Uma arvore 10 vezes maior do que outra, come 10 vezes mais e portanto requer 10 vezes mais o peso do adubo do que essa outra.

Se a uma videira se deixam 15 **olhos** pôde contentar-se com 30 grammas de **sulfato de potassio**, mas se lhe deixam 30, já necessita o dobro ou 60 grammas e se os **olhos** forem 60 a quantidade do adubo quadruplica e é 120 grammas por pé.

Se a cultura das **videiras** fôr exclusiva é isto assim, mas se houver outras culturas promiscuas, a dose deverá ser reforçada.

Com relação a **arvores** deve proceder-se semelhantemente, accrescer a quantidade proporcionalmente ao desenvolvimento das arvores de que se tratar.

Para uma **arvore normal** de 2,5 a 3 Kilos de **sulfato de potassio** e d'ahi para **baixo** ou para **cima** conforme fôr o porte e desenvolvimento das arvores.

Quando haja falta de esturmes ou que estes sejam caros, ou ainda que se não dê uma e outra cousa, mas que as terras estejam mais ou menos saturadas de **substancias organicas** que sejam humidas, que o apparcimento dos **coqueollos** ou **tortelhos** no outomno seja certo, as esturmes devem abandonar-se de todo e recorrer unica e exclusivamente aos **adubos chemicos**.

E' claro que em taes casos formulas completas, com percentagens fixas e proporcionaes ás exigencias da vegetação e da produção de fructa.

Muita **potassa**, menos **azote** e muito menos **acido phosphorico**.

Sobre o modo d' applicação nos occuparemos em artigo especial, para não alongar este, mais do que já está.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

A recente recomposição ministerial veio agucar o interesse pela leitura dos jornaes republicanos, onde os espiritos independentes encontram o verdadeiro commentario á forma governativa que agora se pavoneia no poder.

E, incluindo este facto, mais nada notamos que despertasse curiosidade em conhecer os novos titulares, senhores das tres pastas ambicionadas pelos seus actuaes possuidores.

Subindo:

No ultimo numero da «Voz de Coura», encontramos uma local que, com a devida venia, vamos transcrever.

Refere-se ao vulto proeminente da democracia portugueza, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, a quem o paiz inteiro, n'esta hora de desalentos, presta uma alta homenagem de consideração e respeito.

Diz assim o nosso esclarecido collega local:

«Foi accedido o pedido de exoneração do lugar de lente cathedatico da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra áquelle sabio pedagogo e prestigioso democrata.

Consola a alma ver que ainda ha quem personifique o caracter e ame a Justica e a Liberdade. O illustre educador deu á geração nova um salutar exemplo de longanimidade e fez que o palz mais se radicasse no convencimento de que tem alli um homem, na alta accepção do termo.

Deploramos a nobre resolução do venerando homem publico, que priva o nosso primeiro instituto scientifico do seu mais notavel ornamento e d'aqui lhe endereçamos sentidamente as nossas calorosas saudações».

Na freguezia de Mosellos, falleceu, após um longo e atroz soffrimento, a sr.^a D. Idalina de Bessa e Menezes, presada irmã do sr. dr. Manoel T. de Bessa e Menezes, illustrado conservador do registo predial e advogado n'esta comarca.

O funeral da bem querida senhora realisou-se hoje, sendo numerosamente representadas todas as classes sociaes d'este concelho, onde a familia enluctada gosa de todo o respeito e estima. As nossas sinceras condolencias.

Tambem, na freguezia de Infesta, victimado pela terrivel tuberculose, succumbiu o sr. Adolpho d'Alpoim Menezes, praça da guarda fiscal, filho do sr. Domingos d'Alpoim Menezes, afilador do concelho.

Sentindo a morte do bom moço, endereçamos a toda a sua familia os nossos pezaes.

O tempo apresenta-se, desde hontem, chuvoso e frigidissimo.

A chuva alegrou os nossos lavradores, mas o frio dispensava-se.

6-5-907.

El-Dani.

NOTICIARIO

«Folha Liberal»

E' o titulo d'um bem redigido semanario politico, literario e noticioso que vê a luz da publicidade em Barcellos e que tem como seu redactor principal o nosso distincto collaborador sr. Hyllario Barreiros.

Agradecendo a sua visita, vamos permutar.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtêm-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguém soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs. PENNELLYPES C.º - Milano (Italia)



NA SENHORA DA OURADA

Maio—dia 9!

Este dia e este mez em que a Flora melhor se veste de suas galas e joias melhores, como noiva que é!

Tempo em que este Minho, «jardim da Europa á beira mar plantado» e este Melgaço, sua flôr primeira, mais formosura tem na sua formosa paizagem, mais fragancia no seu arôma inebriante.—

Dia d'Ascensão! Escolhido dia na benigna quadra do anno para que dessa flôr primeira uma pétala se distinga mais deslumbrante e preexcelisa.

Lá está ella a nordeste d'esta villa—esse altar em amphitheatro que o rio beija remansoso no seu leito de areia fina.

Pois é ahí, n'uma capella antiquissima, ao pé da estrada real, que hoje se celebra uma festividade de festividades feita—a festa da Senhora da Ourada.

São procissões de preces que alli concorrem das freguezias dispersas pelo valle e pela encosta da margem esquerda do Minho, desde Peuso a S. Gregorio.

Vão sempre no mesmo dia em que se commemora o milagre da subida de Jesus no monte Olivete em presença dos seus apóstolos e dos seus discipulos.

Chegam ellas ás 11 horas, ao meio dia, á 1 hora, ás 2.

Então a nossa retina e o nosso tympano levam-nos á alma panoramas lindos e melodias suavissimas, como só as pôde ter a patria de Jesus.

Alem aquellas bandeiras desfraldadas, de azul e cor de rosa a tremular, e os apdores com a sua fórma de torre, a vir, a apresentarem-se, mostrando-nos suas filigranas e arabescos de ouro apparense e seus pingentes a reluzir como stalactites que a branca luz de sol decompuzessem nas suas sete côres iriantes.

Já perto, e sentimos sons harmoniosos: é a musica dos instrumentos.

Mais perto ainda, á nossa beira já, e que angelica melodia nos trazem aquellas argentinas vozes de tantos anjinhos da terra, entosndo, em orpheon, o cantico da Ladainha de todos os santos!

Passa o velhinho de rosto prazenteiro, figurando ainda com o seu casaco da boda, e passa o joven de phisionomia sorridente, todo garboso, dentro do seu fato estreado na paschoa.

Entram capella acima e vão orar com o seu parcho A'quelle que lhes mostra na grande lei da harmonia universal a certeza da immortalidade onde se receba a necessaria compensação e sejam saciados os que n'esta vida tiveram fome e sede de justica.—

Depois... é á fresca sombra da folhagem que se vae pôr em exercicio o sentido do gosto.

Saborearem então uma merenda, pae e mãe na companhia de seus filhos estremecidos,—eis um dos poucos momentos em que ha sorrisos na vida.

S. Pereira.

Os que morrem

Em Quintella, de Riba de Mouro, Monsão, falleceu ha dias a sr.^a D. Maria Caetana Gonçalves, estremosa mãe do rev. Manoel Joaquim Rodrigues, muito digno abbade de Tangil e arcipreste.

Contava 85 annos d'idade. Paz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia enluctada.

Na casa de saude portuense, onde se encontrava ha pouco tempo, falleceu tambem ante hontem, victima da tuberculose, o sr. José Vaz, natural de Lobid, freguezia de Fouças, d'este concelho, e considerado commerciante da praça do Pará, donde viera ha pouco mais d'um mez.

Novo ainda, o seu fallecimento surpreheu todos os seus amigos.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Instrução primaria

Está em pagamento, na recebedoria d'este concelho, o expediente escolar d'instrução primaria relativo ao 4.º trimestre de 1906 e a respectiva renda de casas.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia de hontem. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	15000
« amarello	980
Cente'o	15000
Trigo	15200
Feijão branco	25400
« rajado	25240
« frade	15440
Batata	500
Castanha	600
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	123

Pesos e medidas

Foi designada a letra para servir no afilamento de todos os pesos e medidas no corrente anno.

Novo titular

Foi agraciado com o titulo de visconde de Cortegaça, o sr. Antonio d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, illustre governador civil substituto d'este districto.

A sua ex.^a as nossas sinceras felicitações.

Phaeton

Vende-se em bom uso, leve, com todos os aprestes. Para tratar, n'esta redacção.

Foi promovido a Deão da Sé primacial de Braga o conego da mesma rev. Corrêa Simões.

CARTIIRA

Acompanhado de suas presadas mãe e tia, ex.^{mas} sr.^{as} D. Florinda Rosa de Abreu e D. Rosa d'Abreu Motta, vimos aqui na semana passada o sr. Augusto de Abreu Rocha e Sá, estimavel cavalheiro da Vallinha.

Partiu para os Arcos, com sua estimada familia. O abastado proprietario d'aquelle concelho, sr. Manoel Antonio Dantas.

Estão entre nós, de regresso do Porto, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ursulina Lopes da Silva, D. Palmira Pires Teixeira e D. Alice d'Andrade.

Esteve no Porto o sr. João Pires Teixeira.

LOTERIA DE S.º ANTONIO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA 100:000:000

Extracção a 15 de julho de 1907

Bilhetes a 45\$000 réis Vigésimos a 28250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

PULVERISADORES PARA VINHAS

FIGARO

Le Lega—systema Vermorel

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, discos e accessorios para os mesmos

Preços fixos—excepcionaes.

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO.

S. GREGORIO.

—Vindo do Pará, chegou hontem a esta villa, com sua estimada familia, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Sergio Arthur Baleixo. Cumprimentando-o muito affectuosamente, folgamos porque se demore entre nós. —Tambem aqui se encontram, vindos de Manaus, os srs. Armando Barros e Jeronymo de Carvalho, considerados commerciantes d'aquella praça e nossos estimaveis assignantes. Egualmente os cumprimentamos.

ria Rodrigues, para fallar e assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do dito seu pae Manoel Joaquim Marques, sem prejuizo do andamento do mesmo processo. Melgaço, 27 de abril de 1907.

Verifiquei, O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito de esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Francisco Domingues, casado, do lugar de Pousafolles, da freguezia de Fiães, d'esta comarca, e ausente em parte incerta, filho de Manoel José Domingues e de Maria Adalina Gonçalves, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu avô Manoel Joaquim Domingues, sem prejuizo do andamento do mesmo processo. Melgaço, 25 de abril de 1907.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Apollina Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.

Terça feira—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ernestina Roma de Lemos Puga e D. Flavia da Cunha Sotto Maior.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito de esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel Marques, solteiro, natural do lugar de Sainde, da freguezia de Paderne, d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho de Manoel Joaquim Marques e de Ma-

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel historiador ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. TO, Gualdimão Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, n.º 50, em enle de obra sc.º limitada tal.º e carta de credito.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbomelo de calcio, caudieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agraco, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Mignel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 8000 rs. «Gaillet... 9000 rs. «Govet... 9000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 20500 rs. Outras ditas a... 20000 « « « « « 20200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3000 a 90000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 10200 e 10500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administracão

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

Advertisement for 'A DOZENA DE COLHERAS' by Pharmacia Franco, featuring a list of ailments treated by the product.

e o seu sangue á sua empresa, esse homem só exige de nós uma palavra... uma só palavra de alento... de approvação. —E essa palavra? —Essa palavra é a seguinte: «Faça!» Uma ultima velleidade de hesitação, mas tão rapida que a expressião d'ella escapou á duqueza, se produziu ainda na physionomia de Henrique de Chalais. Depois do que passára, podia elle recuar ainda? —Está bem, voltou o moço conde. E posso saber quem é esse homem? —E' um cavalheiro rochelez. —Ah! ah! Um homem de uma cidade que abre as suas portas aos inglezes porque detesta o governo do rei... —Porque detesta a tyrannia de Richelieu. —E' o que eu queria dizer. E a verdade é que os inimigos devem ir procurar-se onde realmente existem. E como se chama o tal chefe? —Chama-se Tempus. —E' um nome exquisito. —Um nome de guerra, como o de cada um dos seus companheiros. Como só a sombra de uma imprudencia pôde comprometter tudo, os treze conjurados resolveram adoptar as maiores precauções. O tempo dirige os mezes, e por isso Tempus é tambem o chefe de Januarius, Februarius e successivamente

culpice! Mas só se é culpice de uma má acção! E será acaso, senhor conde, uma má acção, pensar na queda de um inimigo detestado... detestado? Henrique de Chalais levantou-se, e deu alguns passos na sala, meditando nas palavras da duqueza, que o observava. Instantes depois, respondeu. —Mas, minha querida Maria, eu tambem não tenho affeição ao senhor de Richelieu, que é o perseguidor da rainha... —O perseguidor de todos os que lhe resistem! Ha dias ainda, não mandou elle prender um marechal de França, o senhor d'Ornano, porque aconselhou o irmão do rei a que não desposasse a senhora de Comballet?... —E' verdade! Pobre d'Ornano! Agora na prisão de Vincennes, terá occasião de reflectir no perigo que ha em se dizer francamente o que se pensa. E, todavia, a opinião d'elle era a opinião de todos. Eu mesmo, fallando com Gastão, por vezes metti a ridiculo o extravagante projecto do primeiro ministro querer casar sua sobrinha com um principe de sangue. —Pois faz nial! Oh! Ainda ha prisões varias em Vincennes. —Sim; mas não creio que Richelieu se atreva a intrometer-se commigo! —Faz bem em pensar assim! disse a du-

AMISARIA DE **FRANZEZA**

A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovões.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis e cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfarrutaria e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU
MATELASSIER
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

94 AS DOZE

queza, sorrindo ironicamente.
—Mas, a final, proseguio o conde, estimulado pelos sorrisos ironicos da sua amante, a final, o que deseja, duqueza... Eu não tenho sympathy alguma por um homem, que, por sua livre vontade, se constituiu tyranno da nobreza... e até, quando se offereça occasião, muito desejarei provar-lhe...
—Quer dizer que aproveitará uma occasião, quando ella se apresente, para guerrear o senhor de Richelieu, mas não procurará essa occasião!
—Vejo, Maria, que me considera um verdadeiro automato! Porém eu tenho uma espada á cinta, e mesmo sem auxilio estranho, sou capaz de a desembainhar por uma causa justa! Experimente!
A senhora de Chevreuse pegou nas mãos do seu amante, e disse-lhe com ternura:
—Sim?... E se eu lhe pedisse, Henrique, não hesitaria em abraçar a causa mais justa e mais nobre que ha no mundo? A da nobreza aviltada, a dos principes de sangue desviado do throno, a da rainha perseguida no seu poder e até na sua honra, a do rei... do proprio rei, submettido ao maior dos despotismos!...
O conde de Chalais considerava com admiração a sua amante, em cujo olhar se divisava a esperança e o amor; a prece mais

95 ESPADAS DO DIABO

fervorosa e as mais ternas promessas.
—Disse-lhe já que experimentasse, replicou o conde.
—Basta, disse ella. Aceito o compromisso.
Em seguida tocou a campainha, e deu ordem a uma creada para que mandasse entrar a pessoa que estava na sua bibliotheca.
—Oh! oh! disse Henrique sorrindo, apenas a creada sahiu, parece-me que esta pequena pendencia a proposito das minhas tendencias frivolas tinha já um fim premeditado! Quem é essa pessoa que vae ser-me apresentada, duqueza? Será o chefe de alguma conspiração?
—Está já arrependido de se ter recordado de que usa uma espada, senhor conde?
—Não! Juro-lhe que só me arrependeria se lhe desse occasião para me dizer: «Já o não amo!...»
—Ah! exclamou a duqueza, pois não se ha de arrepender, porque hei de a mal-o sempre! E agora ouça-me: O homem que vae ver e que é effectivamente o chefe de doze companheiros tão destemidos como elle, concebeu o projecto mais audaz... mas tambem mais meritório que se pôde imaginar...
—E esse projecto?
—Ser-lhe ha explicado em occasião opportuna!... Agora, para dedicar a sua fortuna

COMITIA JAMES
Duroo legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e em virtude do approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos conselhos do Brazil, e depositos nas principais pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua accção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES